

# Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias  
26 de Fevereiro de 2018 - Nº 607 - [www.sindipetrocaxias.org.br](http://www.sindipetrocaxias.org.br)



## O povo fez pressão e parou a votação



A resistência dos trabalhadores à reforma da Previdência foi vitoriosa e levou o governo ilegítimo de Michel Temer a recuar, no último dia 19. No entanto, na mesma data em que a reforma deixou de ser prioridade nova pauta incluindo 15 projetos da área econômica revela que os golpistas agora reforçam o ataque às privatizações, ao Fundo Soberano e funcionamento do Banco Central, entre outros itens.

Neste dia, os trabalhadores de todo o Brasil realizaram atos, mobilizações e greves contra a retirada de direitos que está acontecendo no país e a votação da

PEC que alteraria a legislação no que diz respeito à aposentadoria. Após pressão da população brasileira, o golpista Temer abandonou a tramitação de sua (de)reforma da Previdência, instalando uma intervenção federal no Rio, o que impede qualquer votação de Emenda Constitucional.

Em Caxias, os petroleiros da REDUC, TECAM, UTE-GLB e terceirizados, fizeram um ato, onde mais de 150 trabalhadores fizeram atraso por duas horas. O Sindipetro Caxias promoveu uma palestra com a advogada Danielle Motta, sobre os problemas

da implementação da contrarreforma previdenciária para os trabalhadores.

Ao final, o presidente do Sindipetro Caxias, Simão Zanardi, alertou aos trabalhadores sobre a importância da unidade da classe petroleira, onde os trabalhadores tanto de Turno e do Horário Administrativo, do Sistema Petrobrás próprios ou terceirizados, precisam estar juntos para lutar pela garantia dos direitos trabalhistas em meio ao golpe que está em curso no Brasil. E concluiu: “uma salva de palmas pros trabalhadores e trabalhadoras que estão aqui hoje fazendo a resistência”.

## Silêncio total

Uma pane no gerador que alimenta as torres de comunicação das unidades do Sistema Petrobrás em Duque de Caxias causou a falha no funcionamento dos rádios que servem para controle local nas unidades.

Sem comunicação, os Operadores do painel não conseguiram contato com a área por cinco horas, entre 2 e 7 da manhã, na madrugada do dia 23/02.

Os rádios ficaram mudos e os trabalhadores tiveram que conviver com mais esta insegurança. Uma das causas

desta emergência foi a queda da subestação elétrica e a falta do gerador que fazia parte do sistema de segurança, mas não atuou. De acordo com os trabalhadores que acionaram o Sindicato, “essa é uma situação de altíssima gravidade, ainda mais porque temos várias unidades com muitas válvulas em manual pela área. Se acontecer uma emergência ainda temos outros problemas, os telefones na CCL são todos do tipo VOIP, que precisam de rede de energia, além do sistema de boca de

ferro, que não tem ramal na CIC, o que a deixaria totalmente isolada em uma situação de emergência”.

A comunicação já foi normalizada, não houve acidentes relatados e uma equipe trabalha no local para averiguar as falhas que levaram ao apagão. Mais uma vez a falta de manutenção coloca em risco as instalações industriais da REDUC, TECAM e UTE-GLB, mostrando o sucateamento que os gerentes estão proporcionando e colocando em risco a vida dos trabalhadores.



## Reunião com RH

No dia 20 de fevereiro a direção do Sindipetro Caxias participou da reunião com a gerência de RH da REDUC para tratar de diversos pontos de interesse dos trabalhadores.

Para que haja um grupo de trabalhadores suficientes nas paradas de manutenção, a gerência da Refinaria tem fraudado o regime de trabalho de alguns petroleiros e alterando o THM, colocando-os em Horário Administrativo por um tempo determinado sem DIP.

Não há acordo com o Sindicato sobre esta prática. Além disso, existem ações na justiça cobrando da empresa as horas trabalhadas a mais nas unidades em manutenção. A direção orienta aos trabalhadores que procurem o jurídico do Sindicato para ajuizar as denúncias sobre esta situação, que inclusive já existe uma ação vitoriosa em 2ª instância.

Outra denúncia realizada foi sobre diversos trabalhadores que estão sem treina-

mento nas unidades operacionais, porém o RH/REDUC apresentou documentos detalhando o aprendizado do operador em determinadas unidades e com a respectiva assinatura.

É de extrema importância que as denúncias continuem sendo feitas ao Sindicato e não assinem documentos sem o devido treinamento que lhes transmitam conhecimento de verdade e por consequência a segurança nas manobras operacionais. Procurem seu sindicato se o assédio e a pressão do chefe estão sendo fator determinante na conclusão do treinamento as pressas. Pense em sua vida.

Os livros de NR-13 foram colocados “momentaneamente” no painel, mas estavam trancados na sala do gerente. A gerência informou que na U-4500, o livro está na mesa do console na CIC e que no relatório técnico operacional de turno terá um campo informando a localização do livro do setor para melhor controle e acessibilidade.

Inicialmente esta prática será no setor de combustíveis, mas vamos acompanhar e ampliar para toda a REDUC.

Os vigilantes próprios estão com munições para seus revólveres fora da validade de uso definido pelo fabricante, além da falta de coletes a prova de balas. Como defender a fábrica sem as ferramentas necessárias e de responsabilidade da gerência geral. A gerência de RH afirmou que irá marcar uma data com o coordenador da segurança da empresa responsável para a solução destes problemas.

Outro ponto abordado na reunião foi sobre o ônibus do HA (A-92), rota Sepe-tiba, que está demorando muito em suas viagens diárias, e acaba levando mais de 3 horas de permanência dos passageiros no Micro-ônibus. A direção do Sindicato solicitou a solução e o RH junto com o SOP vão apresentar ideias para redução do tempo e melhoria no conforto dos trabalhadores.

## O Golpe atinge a logística da Transpetro e seus trabalhadores

Não bastasse o desmonte da Petrobrás promovido pela gestão Parente, a TRANSPETRO, que é um dos braços estratégicos do sistema, está ociosa. Enquanto isso, a concorrência cresce e se multiplica.

Os dois píeres do TABG estavam vazios em plena segunda-feira, na última semana. E do outro lado não param de chegar navios de derivados para o terminal da Cosan, braço logístico da Shell. Por que será?

Além disso, os trabalhadores terceirizados da Transpetro também sofrem as consequências do golpe, pois

a maioria que sobreviveu até agora, estão de aviso prévio até o dia 27/02, sem saber se participarão do novo contrato e em que condições.

Existem rumores de que este contrato tampão, além do salário rebaixado, não pagará os 30% da periculosidade ao pessoal administrativo e até mesmo o pessoal de campo ganhará somente quando forem às áreas industriais externas.

Como se não bastasse estar dentro de um polo industrial petroquímico, que no passado já houve acidentes de largas proporções e que, por esse

motivo, o entorno das plantas no polo são consideradas pela OIT como áreas de alto risco de acidentes e exigido na convenção 174 que fosse criada uma zona de fuga para o complexo.

Segundo o diretor do Sindipetro Caxias, Paulo Cardoso “haverá uma Ilegalidade trabalhista caso a Transpetro não exija que se pague este adicional, pois não há no entorno das plantas industriais uma única rua segura caso haja um acidente industrial ampliado”.

A direção do sindicato está de olho e vai denunciar à DRT e ao MPT caso aconteça essa arbitrariedade.



## Contribuição Sindical 2018

A contrarreforma trabalhista estabeleceu o fim da obrigatoriedade da contribuição sindical. Ela alterou a redação dos artigos 578 e 579 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), passando a exigir prévia e expressa autorização do trabalhador para o seu desconto.

O RH da Petrobrás e Transpetro disponibilizou por meio do SAE o caminho para que o empregado autorize o desconto da referida contribuição. Este foi mais um golpe contra a luta de classe que pode enfraquecer o caixa dos sindicatos combativos, pois essa é a única chance dos trabalhadores organizarem a resistência.

Neste sentido, o Sindipetro Caxias pede para aqueles trabalhadores que acreditam na luta de classe e confiam nos seus sindicatos, que continuem a contribuir evitando contribuições esporádicas ao longo do ano.

E por falar em contribuição assistencial, nós do Sindipetro Caxias arrecadamos no último ano, somando-se os meses de outubro, novembro e dezembro de 2017, o montante de R\$ 147.645,85 pela Petrobrás e R\$ 14.771,07 pela Transpetro. Lembrando que a FUP arrecadou o mesmo montante, devido a contribuição de 2% ser dividida entre as duas entidades.

Quanto à prestação de contas, acontecerá

entre os meses de março e abril deste ano, onde o montante arrecadado soma-se à poupança do Sindicato, onde são retirados recursos todas as vezes que a arrecadação mensal não é suficiente para atender as demandas de luta, bem como outras que fogem do orçamento.

O ano de 2018 será um ano muito árduo para os trabalhadores e se não houver contribuição sindical voluntária, será necessária a realização de arrecadações assistenciais esporádicas ao longo do ano, visto que o corte desta verba representa um déficit no orçamento na ordem de R\$400.000,00, tendo como base o ano de 2017. A luta não pode parar, muito menos em tempos de golpe contra os direitos dos trabalhadores brasileiros.

## REDUC desrespeita o PCAC

A gerência da REDUC está fraudando o plano de cargo e salários de quatro Técnicos de Manutenção, apesar de terem realizado o curso de formação para atuarem como TIE e serem deslocados para a IE, eles continuam com o crachá de TM.

Mesmo atendendo a NR-13 e qualificados para exercerem a função, os Técnicos de Manutenção tem uma especificação no plano de cargo e salários e os Técnicos de Inspeção de Equipamentos tem outro. O próprio código de conduta da Petrobrás

diz que ninguém pode exercer atividades ao qual não foi contratado.

Os TM's já pediram junto à gerência de RH e IE que regularizem a situação, porém, esses gerentes tentaram impor que para isso acontecer, eles teriam que assinar documentos dizendo que é da vontade deles e, não da empresa a reclassificação, ou seja, a empresa tenta tapar buracos de efetivo de TIE existente na IE para enganar o IBP e conseguir (comprar) a certificação do SPIE e ainda tenta imputar o ônus aos

TM's.

Alguns Engenheiros de Inspeção (PH's) não estão aceitando assinar os relatórios desses TM's, pois juridicamente eles não estão respaldados e, se no futuro algo de errado acontecer, poderão responder processos judiciais no âmbito civil e trabalhista. A atitude correta será o respeito à lei. A Constituição proíbe concurso interno bem como o TCU. Caso o cargo fosse extinto, poderia haver reclassificação. Não ocorrendo esta hipótese, só por concurso público.

## Após mobilização, gerência da RLAM volta atrás na parada da U-32

Após denúncias e mobilizações da FUP e do Sindipetro-BA sobre o desmonte que a gestão Pedro Parente vem fazendo no parque nacional de refino, a gerência da RLAM (BA) voltou atrás e resolveu suspender a parada da U-32, principal unidade de destilação da refinaria, que estava prevista para acontecer no dia 20/02. O anúncio oficial foi dado após uma grande mobilização e assembleia dos trabalhadores.

Logo após a assembleia, uma comissão escolhida pelos trabalhadores se reuniu com a gerência, que oficialmente deu a informação sobre a suspensão da parada da U-32. Para o coordenador do Sindipetro Bahia, Deyvid Bacelar, “fechamos com chave de ouro esse processo e o nosso trabalho de comunicação teve um efeito fundamental para esse êxito, pois conseguimos a partir da matéria que elaboramos com a participação da categoria, uma repercussão de âmbito nacional e internacional, que fez com que

a própria diretoria de refino e gás natural da Petrobrás, reavaliasse essa decisão de parar uma unidade tão importante como a U-32, aqui na Bahia”.

Inclusive, completa Deyvid “ia ficar estranho para a sociedade brasileira entender o porquê de a Petrobrás parar uma unidade de refino, favorecendo apenas importadores, principalmente, internacionais, tendo em vista que o nível de importação está aumentando muito e o preço do diesel e da gasolina subindo”.

**Na contramão da soberania:** A gestão Pedro Parente jogou no lixo todo o esforço da Petrobras de expandir o seu parque de refino e está tornando o país novamente dependente das importações. Em 2013, a nossa necessidade de importação de óleo diesel era de 15%. Atualmente, já beira os 26%. A própria ANP estima que o Brasil terá um déficit na importação de derivados de 1,1 milhão de barris por dia em 2030.

## Calendário de Reuniões

No mês de março, os diretores da Federação Única dos Petroleiros, representantes da categoria, vão participar de diversas reuniões com os gerentes da Petrobrás para encaminhar demandas dos Sindicatos em nível nacional, conforme agenda abaixo. A direção do Sindipetro Caxias estará presente com demandas apresentadas pela categoria.

07/03 - Edise ✓

9h - Acompanhamento de ACT e Regime de Trabalho;

14h - AMS ✓

08/03 - Edise

9h - Terceirização;

14h - SMS





# Providências do Sindipetro Caxias quanto ao Déficit da Petros

O Jurídico do Sindipetro Caxias juntamente com o Diretor do Sindicato Luciano Leite, foram recebidos pelo Juiz da 5ª Vara Civil de Duque de Caxias no dia 19/02. Foi solicitado ao Juiz a apreciação da Tutela Antecipada nos autos do processo nº 0063706-93.2017.8.19.0021. O Jurídico do Sindicato informou ao Juízo a ausência de transparência no valor da dívida e o prejuízo direto que vêm sofrer os petroleiros com o desconto a ser realizado em folha a partir do dia 10 de março. Foi destacado ainda que a Categoria Petroleira de Caxias aguardava a resposta

do pedido da Tutela Antecipada.

Destaca-se ainda, que esta ação tem por objeto a apresentação pela Petros das contas para apurar o déficit, bem como a sustação da cobrança até que sejam apuradas as contas com a realização de auditoria externa e independente.

O mesmo pedido a ser despachado com o Juiz da 5ª vara Cível de Caxias já foi deferido em sede de Tutela Antecipada pelos Juízos do Rio Grande do Norte e de São José dos Campos, que tiveram as cobranças sustadas.

Após o requerimento do Sindicato, o

Juiz deu o despacho solicitando ofício ao Distribuidor do Rio de Janeiro, para verificar se já existe alguma ação e ou decisão em processo apresentado por outra entidade com igual pedido no Rio de Janeiro, o que será feito no prazo de 5 dias, conforme determinação do despacho do Juiz da 5ª Vara Cível.

É aguardada para a semana do dia 26 a 2/03 a apreciação do pedido de Tutela do Sindicato no equacionamento Petros, para que haja a Sustação da Cobrança até que se apure o verdadeiro valor devido, pois não se pode pagar o que não se sabe.

## Cisão do PPSP

A Previc autorizou a cisão do Plano Petros do Sistema Petrobras (PPSP), plano de benefício definido (BD), que já havia sido aprovada pelo Conselho Deliberativo da Petros.

A partir de 1º de abril a cisão dividirá o PPSP em dois planos independentes: PPSP-Repactuados (PPSP-R), que reúne os participantes ativos, aposentados e pensionistas que aceitaram mudar as regras de correção do seu benefício pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA); e

PPSP-Não Repactuados (PPSP-NR), que preferiram manter o benefício vinculado aos reajustes de salário dos trabalhadores da ativa da Petrobrás e demais patrocinadoras do plano. Com isso, patrimônio, compromissos futuros e provisionamentos de recursos para pagamento de despesas judiciais, por exemplo, serão divididos entre os dois planos, seguindo a proporção do número de participantes e outros aspectos específicos de cada grupo. É importante ressaltar que os direitos adquiridos no plano

original, como as condições para obter a aposentadoria e os valores dos benefícios já recebidos, serão preservados.

Neste primeiro momento, a cisão não terá impacto sobre o plano de equacionamento do déficit acumulado pelo PPSP em 2015. Ao longo de 2018, serão feitos estudos para reavaliar o impacto da cisão no pagamento de contribuições extraordinárias dos participantes e, em 2019, poderá haver revisão do plano de equacionamento.

## Lançamento do INEEP terá palestra sobre geopolítica do petróleo



o tema da palestra, sintetiza a proposta central do Instituto, uma iniciativa da FUP, que tem por objetivo fomentar debates e propostas para o setor de óleo e gás.

A criação do INEEP foi aprovada por unanimidade pela categoria petroleira durante o XVII Congresso Nacional da FUP, realizado em agosto do ano passado em Salvador. O Instituto abriga técnicos e acadêmicos que já vêm debatendo a geopolítica do petróleo com a sociedade e assessorando os petroleiros, através do Grupo de Estudos Estratégicos

cos e Propostas para o Setor de Óleo e Gás (GEEP), que foi incorporado pelo INEEP.

A palestra de lançamento do INEEP contará com a participação dos economistas José Luís Fori, Márcio Pochmann e José Sérgio Gabrielli.

### Serviço:

Quando: 01/03/2018 | Hora: 17h30

Onde: Auditório do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro – Av. Presidente Vargas, 502, 21º andar, Centro

Inscrições: até 26 de fevereiro, através do e-mail [ione@fup.org.br](mailto:ione@fup.org.br)

Estão abertas as inscrições para a palestra de lançamento do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis Zé Eduardo Dutra (INEEP), “Geopolítica, estratégia e petróleo: uma nova agenda de pesquisa”,

## Fortalecer a engenharia nacional e barrar o desmonte da Petrobrás

Entre os dias 03 e 11 de março, os trabalhadores da Petrobrás terão a chance de eleger um representante que de fato represente a nossa categoria no Conselho de Administração da empresa. No primeiro turno da eleição, Danilo Silva (1001), candidato apoiado pela FUP e seus sindicatos, conquistou 4181 votos, garantindo o primeiro lu-



gar na preferência dos petroleiros. Agora, é fundamental que os trabalhadores recuperem sua voz no principal órgão decisório da Petrobrás, elegendo quem de fato tem compromisso com a defesa do Sistema Petrobrás, dos empregos, o desenvolvimento e a soberania nacional.

Lutar para recuperar a engenharia, que foi desmontada pelo projeto

entreguista do atual governo e dos gestores da companhia, é um dos compromissos de Danilo. “Toda a engenharia brasileira de produção de sondas, embarcações, sistemas de produção de petróleo, entre outras, foi desmontada e deu lugar ao processo de importação ou geração de emprego em outras partes do mundo, ignorando por completo a necessidade nacional de crescimento e geração de riqueza”.